

METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA



Boletim Informativo
Nº 71 • Setembro-Outubro • 2018
CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL

EDITORIAL

A realidade concreta, seja ela pessoal, comunitária ou social, é sempre menor do que os sonhos, os ideais e as utopias. Essa constatação pode ser tranquilamente transposta para a realidade nacional. A realidade de uma nação é uma coisa e o sonho de uma grande nação justa, honesta, soberana, livre e ético-moral é outra.



Durante a campanha eleitoral, no âmbito das polarizações político-ideológicas e no fervilhar retórico marquetista dos candidatos oponentes, ouvimos tantas análises e descrições nacionais: umas mais deprimentes do que outras, com o objetivo de pintar a pior imagem do adversário concorrente. E fica bem claro que o discurso eleitoral é uma coisa e o governar sábio e técnico, solucionando os mais diversos problemas sociais, é bem outra coisa. Promessa é uma coisa, a realização da mesma é outra.

A poeira levantada pelas estúpidas e insensatas digladiações políticas, que se utilizaram de fachadas e notícias falsas (*fake news*), já estão baixando e a população brasileira retorna ao seu ritmo um pouco mais normal da vida social, encarando a realidade nua e crua: gente pedindo esmola em cada esquina, marginais por todos os lados, insegurança, corrupção, violência generalizada, desemprego assustador, inflação. Para muitos, a desesperança parece ser a única bandeira a ser levantada e agitada.

Mas não podemos cair nesse erro, que pode ser fatal, pessoal e socialmente falando. Temos que aumentar a chama da esperança: uma força que pode ser despertada e impulsionada, pois ela pode mesmo energizar e potencializar os desejos e projetos, tornando-os sonhos concretizados, ações efetivadas, ou, pelo menos, não deixar os menos afortunados desfalecerem e se manterem na luta pela vida. A esperança é um poderoso antídoto contra o pessimismo de qualquer categoria – também o pessimismo nacional. Transcrevo a seguir um trecho do texto “Brasil, política, povo, esperança” de Adolfo Brás Sunderhus Filho, que vê o nosso país de forma bem realista e crítica, porém muito esperançosa.

“O Brasil não é apenas feito de políticos corruptos, mas é feito de algo muito maior e bonito! ... é feito, em sua grande maioria, daqueles que acordam todos os dias de madrugada, tomam seu café correndo para não perder o ônibus que passará no ponto. ... O Brasil, de fato, não é feito por centenas de políticos que estão engravatados em Brasília, ganhando volumosos salários e roubando cada vez mais e mais dinheiro. Para essa centena de políticos existem duas centenas de milhões de brasileiros. Duas centenas de milhões que trabalham, se empenham, se dedicam, suam a camisa, estudam, pagam impostos, cumprem com suas obrigações, são honestos (outros nem tanto). Mas, o Brasil não é feito apenas pelos políticos. Não é apenas Aécio, Temer, Lula, Dilma, Dirceu, Pallocci, Cunha, etc. Não é apenas PT, PSDB. Não é apenas direita e esquerda. O Brasil é plural, é multifacetado, é maior que isso tudo. É esse Brasil, do trabalhador, do estudante, da dona de casa, do aposentado que me encanta e que me enche de esperança. É esse Brasil de pessoas que se dedicam, que lutam, que se empenham que me enche de esperança. É esse Brasil que alimenta em mim a crença de que ainda somos o país do futuro, que ainda podemos alçar voos mais altos, que ainda podemos crescer mais e mais como nação e como sociedade. É esse Brasil que me dá ânimo para acordar todos os dias e ter fé de que muito ainda pode ser feito, e muito ainda será feito! É esse Brasil que alimenta em mim a utopia de dias melhores para todos nós”.
(www.obviousmag.org)

Com tanta gente batalhadora, o Brasil tem jeito sim! Portanto, levantemos a bandeira da esperança e gritemos: “prá frente Brasil”!!!

Dom Volodemer Koubetch

ÍNDICE

1. Editorial – *Dom Volodemer Koubetch ... 01*
2. Dez sinais externos da crise existencial – *Dom Volodemer Koubetch ... 02*
3. A escola e o ensino da ideologia de gênero – *Pe. Juliano Cezar Rumoviski ... 03*
4. Apostolado da Oração da Arquicatedral se renova – *Izabel Muzeka ... 09*
5. Responsáveis da juventude em Brasília – *CNBB ... 10*
6. Sínodo anual dos bispos ucranianos – *Dom Volodemer Koubetch ... 12*
7. Evento marcante no Mossunguê – *Dom Volodemer Koubetch ... 14*
8. Despedida de Dom Dirceu – *Secretariado Metropolitano ... 17*
9. Passo Amarelo recebeu o Metropolita – *Franciele Royka ... 20*
10. Encontro Regional do MEJ – *Ir. Alice Bartoski, SMI ... 22*
11. Igreja ucraniana de Rio Azul reestilizada – *Secretariado Metropolitano ... 24*
12. Nova sede e novo bispo dos armênios – *Secretariado Metropolitano ... 26*

10 SINAIS EXTERNOS DA CRISE EXISTENCIAL

Distinguir e avaliar corretamente as vicissitudes psicológicas não é algo simples, porque cada indivíduo é um mundo à parte. Cada pessoa reage de uma forma diferente diante de algum estímulo ou de situações sociais e vitais.

Determinada lista de sinais externos, nesta matéria apresentada em dez pequenos blocos, apenas assinala as diversas possibilidades, que poderão se enquadrar em diagnósticos mais precisos, determinados por profissionais da Medicina, Psiquiatria e Psicologia, que devem ser sempre consultados, mesmo nos casos mais leves. Isto porque a prevenção das doenças tanto psíquicas quanto físicas é uma prática sábia e demonstra amor à vida.

A pretensão da presente lista é apenas contribuir para o autoconhecimento e auxiliar alguém interessado e necessitado na superação da crise de tipo vivencial. O conhecimento de si mesmo, ensinado pelos grandes mestres da humanidade, como, por exemplo, Sócrates, Aristóteles Jesus Cristo, São Basílio, quando sistematicamente buscado e acompanhado de atitudes que denotam esforços de superação, constitui verdadeira sabedoria existencial.

1. Apetite alterado, exageros para mais ou para menos, alcoolismo, dependência química, uso de drogas.

2. Ansiedade, suor frio, sofrimento antecipado, nervosismo, irritabilidade incontrolável.

3. Antissociabilidade, isolamento, agressividade, conflitos interpessoais permanentes, reclamações intermináveis, fobia social, exigências e cobranças exageradas.

4. Inconformismo infundado, sem maiores motivos, não aceitação generalizada, insatisfação geral, reclamações sem fim, ninguém e nada presta, tudo é feio e maldoso, tudo é demonizado.

5. Descontrole emocional, raiva dos outros, de si mesmo, raiva da natureza, crítica ácida, xingamentos e brigas por coisas banais.

6. Depressão, tristeza prolongada, angústia, desânimo, pessimismo, tudo é sombrio.



7. Prostração, cansaço mental, sensação de impotência e incapacidade geral.

8. Insônia frequente, sono alterado, demais ou de menos.

9. Descrença, abandono das práticas religiosas e espirituais, relaxamento moral.

10. Tentativa de suicídio, negligência no cuidado com a saúde e com o corpo, desprezo pela vida própria e

dos outros. Evidentemente, a tentativa de dar fim à própria vida é uma evidência claríssima de que uma pessoa passa pelos piores momentos de sua vida.

Abandonar a Deus, abandonar os outros, abandonar a beleza e a natureza indica o maior dos abandonos: o abandono de si mesmo e isso significa o fim de tudo.

Os sinais aqui relatados podem ser indícios de desequilíbrios psíquicos, defeitos de personalidade, falta de cultivo pessoal, depressão, crise existencial e também alguma doença física. Quando são muito destacados e fortes, tais manifestações podem sinalizar problemas mais sérios a serem tratados por profissionais competentes. Indivíduos com casos mais leves e comuns podem ser auxiliadas pelos pedagogos, professores, diretores espirituais, conselheiros pastorais, confessores e também pessoas maduras e sábias, de comprovada idoneidade humana e experiência de vida.

A crise existencial é natural do ser humano e, quando bem superada e vivida, representa um momento de grande aprendizado, amadurecimento e transformação. Qualquer crise pode ser uma bela oportunidade para o crescimento humano.

PARA APROFUNDAR

BÍBLIA: crise dos discípulos de Emaús (Lc 24,13-35); crise do apóstolo São Tomé (Jo 20,19-29); crise do apóstolo São Pedro (Jo 18,12-26; 21,15-18); crise do apóstolo São Paulo (At 9,1-18).

CURY, Augusto Jorge. *Treinando a emoção para ser feliz*. São Paulo: Academia de Inteligência, 2001, 14ª ed.

McDERMOTT, Ian – O'CONNOR, Joseph. *PNL e saúde: recursos da Programação Neurolinguística para uma vida saudável*. Tradução do inglês: Denise Maria Bolanho. São Paulo: Summus, 1997, 2ª ed.

SCHMITT, Carlos Afonso. *Você acredita, o inconsciente realiza: o poder de suas crenças, expectativas e atitudes na saúde, no amor e na profissão*. Coleção Sabor de Vida. São Paulo: Paulinas, 2005, 2ª ed.

ZANINI, Frei Ovídio. *Programação mental (Higiene mental profunda)*. Florianópolis: s/d. 2ª ed.

Dom Volodemer Koubetch

A ESCOLA E O ENSINO DA IDEOLOGIA DE GÊNERO

Caros leitores! Nos artigos antecedentes, vimos às origens da IG e como ela se desenvolveu. Neste texto, no entanto, observaremos como esta ideologia é aplicada de modo real. Ou seja, como este sistema de ideias atinge o seu alvo – a família.

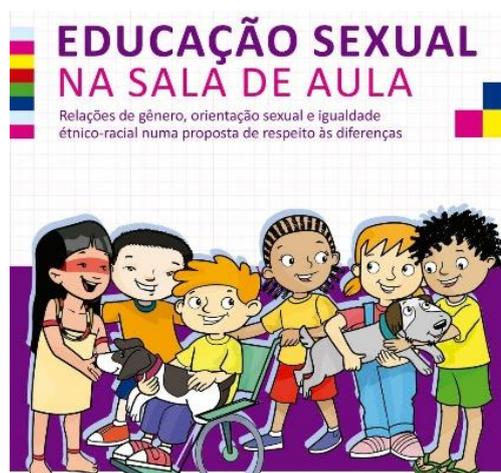
Como mencionamos, anteriormente, o instrumento para atingir e diluir a base antropológica da família é a escola. É através de uma reeducação das crianças, diferente da educação familiar, que os ideólogos de gênero chegarão ao seu objetivo.

Diante disso, veremos como a IG, camuflada por uma educação sexual, está infiltrada no sistema escolar deste país.

Para tanto, primeiramente, faremos uma sintética abordagem histórica da educação sexual no Brasil. Em continuidade, veremos, concretamente, como a IG se impõe por meio de materiais e propostas, no âmbito escolar.

I. A EDUCAÇÃO SEXUAL NO SISTEMA ESCOLAR BRASILEIRO: SÍNTESE HISTÓRICA

De modo geral, desde a década de 70, inúmeros grupos defenderam a obrigatoriedade do ensino da educação sexual nas escolas. Esta luta surgiu como meio de prevenir os jovens da gravidez indesejada e das doenças sexualmente transmissíveis. Seus defensores argumentavam que a escola deve substituir os pais nessa tarefa, seja por razões ideológicas, ou pelo convencimento da incapacidade dos pais desenvolverem esta função. (1)





Maria Rita de Assis César

Em alguns países e, sobretudo, nos Estados Unidos, esta proposta ganhou o seu espaço. Porém, o conteúdo deixou de ser uma descrição biológica e se tornou a chamada “educação sexual abrangente” porque não se limitou somente a um ensino biológico, mas incluiu outras ciências como, por exemplo: sociologia, psicologia, comunicação entre outras. O objetivo desta educação era transmitir conceitos de sexualidade para crianças a partir dos 6 anos de idade, para que mais tarde, instruídos, fossem capazes de tomar suas próprias decisões. (2)

No Brasil, segundo Eloisa Marques Miguez, (3) a educação sexual foi sendo implantada desde a década de 1920, quando a líder feminista Bertha Lutz, tentou introduzi-la no currículo oficial. Porém, os textos publicados em 1930, mostram que a educação sexual ainda não tinha adentrado nas salas.

Segundo Maria Rita de Assis César, (4) no ano de 1960, antes da ditadura militar, o Brasil vivia um clima de renovação pedagógica e, foi exatamente nesse período, que a educação sexual se firmou no discurso pedagógico. Neste período, as escolas de São Paulo, Rio de Janeiro, e Belo Horizonte organizaram programas educacionais para seus alunos. Porém, nas escolas paulistas como, por exemplo: Escola de Aplicação da Universidade de São Paulo, Colégio vocacional e nos colégios pluricurriculares, a experiência da educação sexual foi reprimida pela ditadura militar. (5)

O interesse crescente pela educação sexual impulsionou a deputada federal Júlia Steimbruck, no ano de 1968, a apresentar um projeto de lei que sustentava a introdução obrigatória da educação sexual nas escolas do país. No entanto, em virtude de várias objeções, este projeto não foi aprovado. Deste modo, segundo Maria Rita, infelizmente, por consequência da aliança entre os militares e o grupo conservador da Igreja Católica, a educação sexual foi definitivamente banida de qualquer discussão pedagógica. (6)

Por conseguinte, nas décadas de 1980 e 1990, no cenário da educação, surge o problema em relação ao crescimento da gravidez indesejada e as doenças sexualmente transmissíveis. Este drama desembocou na massiva propaganda sobre a orientação sexual e o uso de preservativos. De acordo com Eloísa Marques Miguez, todo este processo foi incentivado pelo movimento LGBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros) que tinham como interesse ganhar visibilidade e espaço junto aos poderes públicos. (7)

A partir do ano de 1995, o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação uniram-se para que os temas relacionados à sexualidade fossem definitivamente trabalhados nas escolas. Assim, este tema passou a não ser algo específico, mas um conteúdo trabalhado por todas as disciplinas. (8)

A finalidade desta educação era, primeiramente, respeitar a diversidade de valores, crenças e comportamentos relativos à sexualidade, reconhecendo as diferentes formas de atração sexual e o direito de expressão. Tinha também o objetivo compreender a busca de prazer como uma dimensão saudável da sexualidade humana. (9)

Por conseguinte, a educação sexual tinha como pretensão fazer com que a pessoa conhecesse o seu corpo e o valorizasse como condição necessária para usufruir do prazer sexual. O desenvolvimento da área da sexualidade desejava ainda que as pessoas identificassem e repensassem os tabus e preconceitos, evitando comportamentos discriminatórios e intolerantes. (10)

Não obstante, o estudo da sexualidade nas escolas tinha como aspiração fazer com que a sociedade reconhecesse como determinação cultural, as características atribuídas ao masculino e feminino. Por fim, a educação sexual apontava para o cuidado de não se ter uma gravidez indesejada, incentivando, portanto, o uso de métodos contraceptivos. (11)

Em suma, o intuito de abordar o tema da sexualidade na escola, nesta época, não era restringi-lo às informações unicamente biológicas, mas dar uma visão ampla. Assim, se dissolveria tabus, preconceitos, crenças e atitudes. O objetivo era claro: que os jovens assumissem uma sexualidade responsável evitando uma gravidez ou doenças indesejadas, bem como, entendessem o masculino e o feminino como produto sociocultural. (12)

Feito este apanhado geral da educação sexual no Brasil, a seguir, observaremos como a IG, através da educação sexual, está impregnada no atual contexto escolar. Ou seja, através das propostas e materiais didáticos elaborados pelo órgão responsável pela educação neste País, veremos como está sendo arrancado da família o direito de educar seus filhos.

II. IDEOLOGIA DE GÊNERO NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A tentativa de implantar uma educação sexual nas escolas do Brasil, não é algo recente. Surgiu, como vimos, no século passado. Em alguns momentos, com maior força presente, em outros, banida. Contudo, as iniciativas de uma educação que abrangesse temas referentes à sexualidade não foram aniquiladas. Assim, a educação sexual e, tudo aquilo que a comporta, foi tomada como um marco na luta pela democratização do país. (13)



Atualmente, a tese de que temas referentes à sexualidade devem ser ensinados na escola é fortemente defendida. Evidentemente, esta educação não se reduz unicamente ao campo biológico, mas vai muito além.

Dayana Brunetto Carlin dos Santos (14) afirma que, o âmbito escolar é um espaço carregado de sexualidade, mas que permanece na condição de tabu. A escola, segundo esta autora, é um lugar de pessoas diferentes. Assim, discutir a sexualidade na escola não é uma escolha neutra, mas fundamentada em uma postura pedagógica. (15)

Dayana Brunetto acrescenta que, nas escolas, alguns professores, principalmente de Ciências e Biologia, discutem o tema da sexualidade com os alunos. Porém, este tema não pode ser abordado superficialmente. Ou seja, é inconveniente que, a educação sexual se limite somente em questões como a gravidez na adolescência e as doenças sexualmente transmissíveis. Portanto, segundo a autora, é preciso que sejam explorados outros campos, a saber: influência da mídia na erotização da infância e da juventude, prostituição infantil, exploração sexual de crianças, adolescentes e mulheres, diversidade sexual, (heterossexuais, gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais) e a questão de gênero. (16)

Brunetto ressalta ainda que, este tratamento pedagógico precisa perceber as reproduções e padrões sociais estabelecidos no espaço escolar. Muitas vezes, essas imitações estão fundamentadas no senso comum, e, são influenciadas por fatores culturais e crenças. O que acaba, segundo esta autora, acarretando em uma sociedade em que os heterossexuais são os normais, e os outros são desviantes ou anormais. (17)

Deste modo, a grande questão levantada por Brunetto é: como as famílias e novas estruturas familiares pretendem transformar seus filhos em pais responsáveis? Se, por exemplo, um menino ao fazer algo que não corresponde com o normal, é imediatamente reprimido pelos familiares? Portanto, a autora enfatiza que, os conhecimentos aprendidos na escola devem fazer sentido na prática social. (18)

Não obstante, Dayana Brunetto, ao se referir ao estado do Paraná, afirma que o tema da sexualidade, ao ser trabalhado na rede pública, exige dos professores cautela no ensino. Ou seja, os professores devem ter cuidado com receitas prontas. Devem desconfiar do que parece natural. Assim, conclui que, o tema da sexualidade precisa ser abordado nas várias disciplinas escolares, enfatizando, sobretudo, assuntos pertinentes, até então considerados como tabu. (19)

Em continuidade, para esclarecer ainda mais as propostas de uma educação sexual na escola, convém mencionar a educadora Jimena Furlani. (20) Esta escritora defende, absolutamente, uma educação sexual no espaço escolar. Deste modo, apresenta princípios assegurando que o ensino sobre a sexualidade deve começar na infância e, portanto, deve fazer parte do currículo escolar. Assim, as temáticas devem abordar temas imprescindíveis na formação de uma criança ou de um jovem. (21)

Furlani afirma que a descoberta corporal é expressão da sexualidade. Neste sentido, brincar com os genitais é uma etapa de aprendizado. Este ato faz parte do aprendizado benéfico da sexualidade infantil. Portanto, a escola pode educar a criança a aprender noções acerca da intimidade pessoal, atenta ao momento e o local apropriado para isso. (22)

Segundo Furlani, a questão do gênero não pode ser separada dos conhecimentos passados para os alunos. Para ela, os diversos modos de sexualidade e de gênero que compõe cada pessoa, devem ser trabalhados. Assim, o trabalho de superar a negatividade e de conceber esta sexualidade como positiva e benéfica, é desafio para aqueles que querem uma sociedade igualitária, menos violenta e que respeita os direitos humanos. (23)

Ainda, segundo a autora, o determinismo biológico é usado como lógica argumentativa. Então, uma teoria que justifica uma natureza ou essência atrelada a atributos do corpo acarreta em um inquestionável destino social, ou melhor, em um papel social. Por exemplo, este determinismo faz da heterossexualidade, da maternidade e do casamento destinos certos na vida das mulheres. (24)

Não obstante, Jimena Furlani acentua que, o sexo (genitália) é uma realidade construída a partir do corpo (atributos biológicos). Porém, o gênero, incontestavelmente, é uma realidade construída social e culturalmente. (25) Portanto, sua proposta é combater o determinismo biológico, através da educação. (26)

Deste modo, para esta autora, toda construção pode ser desconstruída. Homens e mulheres podem cruzar fronteiras de sexo e de gênero. (27) Assim, a proposta é uma educação que, em qualquer nível de ensino, questione os modelos tradicionais. Para que assim, se discuta a multiplicidade e o respeito às diversas formas de viver o gênero e a sexualidade. (28)



Com efeito, a pretensão de uma educação sexual na escola, tal qual a vimos, não é algo utópico. Ou seja, estas ideias estão sendo, cada vez mais, absorvidas pelos órgãos responsáveis pela educação. Assim, por exemplo, mencionamos a Conferência Nacional de Educação (CONAE) que, ao se referir à sexualidade, recomenda princípios a serem seguidos.

Conforme a CONAE: *“O planejamento e as políticas no Brasil devem orientar-se pelas seguintes diretrizes: superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da igualdade racial, regional, de gênero e de orientação sexual, e na garantia de acessibilidade”*. (29)

Este texto mostra, claramente, uma tentativa de se impor a palavra gênero como proposta para a educação brasileira. É, portanto, uma evidente infiltração da IG no plano de educação do país.

Ainda, a CONAE propõe que, se garantam condições institucionais que assegurem uma educação onde contemple o respeito à diversidade de gênero, por meio de políticas pedagógicas. Por isso, deverão ser lançados materiais pedagógicos que promovam a igualdade de gênero, orientação sexual e identidade de gênero. (30)

Não obstante, a CONAE recomenda inserir na avaliação do Programa Nacional de Livro Didático e do Programa Nacional Biblioteca da Escola, materiais que explicitamente veiculem preconceito em relação à orientação sexual e identidade de gênero. (31) Em outras palavras, seria proibido materiais que falassem de pai, mãe e filhos como modelo de família, pois assinalaria uma atitude preconceituosa.

Por fim, a CONAE ao se referir aos professores, assegura que estes devem ser formados em relação ao gênero, diversidade e orientação sexual. (32) Ou seja, os profissionais da educação precisarão receber formação para ensinar a questão de gênero para seus alunos.

Em continuidade, o MEC, no texto intitulado orientação sexual, faz apologia ao trabalho com o gênero. Afirma, portanto, que, o conceito de gênero adota o desenvolvimento das noções de masculino e feminino como construção social. Desta forma, o uso desse conceito, permitiria abandonar a explicação da natureza como sendo a responsável pela grande diferença existente entre os comportamentos de homens e mulheres na sociedade. (33)

Neste sentido afirma-se que: *“A rigor, pode-se trabalhar as relações de gênero em qualquer situação do convívio escolar. Elas se apresentam de forma nítida nas relações entre os alunos e nas brincadeiras diretamente ligadas à sexualidade. Também estão presentes nas demais brincadeiras, no modo de realizar as tarefas escolares, na organização do material de estudo. Enfim, nos comportamentos diferenciados de meninos e meninas. Nessas situações, o professor, estando atento, pode intervir de modo a combater as discriminações e questionar os estereótipos associados ao gênero. O professor deve então sinalizar a rigidez das regras existentes nesse grupo que definem o que é ser menino ou menina, apontando para a imensa diversidade dos jeitos de ser”*. (34)



O MEC propõe ainda conteúdos que deverão ser trabalhados pelos professores, a saber: a diversidade de comportamento de homens e mulheres em função da época e do local onde vivem; a relatividade das concepções tradicionalmente associadas ao masculino e ao feminino; o respeito pelo outro sexo, na figura das pessoas com as quais se convive e o respeito às muitas e variadas expressões do feminino e do masculino. (35)



Para finalizar esta parte do presente capítulo, achamos conveniente fazer menção ao material didático proposto para o ensino da educação sexual nas escolas. Então, a título de ilustração, citaremos algumas cartilhas elaboradas para uso dos alunos.

De modo geral, este material contém exercícios, histórias e ilustrações. De modo alternado, todas elas abordam temas, como por exemplo: Gênero, descobrimento do próprio corpo, homossexualidade, sexo biológico, masturbação, relação sexual, sexo oral, sexo anal e identidade sexual (gay, lésbica, transexual, bissexual, travesti).

Uma das mais polêmicas cartilhas elaboradas para uso dos alunos, intitula-se Guia do professor educação sexual para crianças de 0 a 10 anos. Este material, por exemplo, aborda o tema da sexualidade que deve ser trabalhado com crianças até a idade de 10 anos.

Em meio a figuras e exercícios, nesta cartilha, encontram-se textos como este: “É a fase em que a menina vira a namoradinha do papai, e o menino o namoradinho da mamãe. A manipulação dos genitais (masturbação) é muito comum e deve ser tratada com muito respeito e naturalidade pelos adultos por se tratar de um ato de descoberta nesta fase. Jogos sexuais entre crianças da mesma idade ou idade aproximada devem ser entendidos como uma descoberta, uma maneira de conhecer o outro, comparar características físicas e também sentir prazer”. (36)

Ainda, uma segunda cartilha que merece atenção intitula-se “Educar para a diversidade”: Um guia para professores sobre orientação sexual e identidade de gênero. Este material aborda temas relacionados à identidade sexual e o gênero. Assim, através de histórias, métodos e exercícios, o texto acena para como os professores deverão abordar, por exemplo, em sala de aula, a homossexualidade, a bissexualidade e o gênero.

Assim sendo, a cartilha ensina: “As pessoas não são sempre simplesmente masculinas ou femininas. O sexo e o gênero são conceitos distintos. Todas as sociedades atribuem papéis diferentes para cada sexo. Alguns aspectos são fisicamente determinados (por exemplo, a gravidez), mas outros são atribuídos de forma mais arbitrária (por exemplo, tomar conta dos filhos)”. (37)

Ainda, conforme o texto: “Ao desempenhar um dado papel, as pessoas revelam o seu sexo umas às outras. Quantos destes papéis ou atividades são determinados pela natureza? Quantos poderão ser diferentes noutras culturas? A conclusão é que, embora tudo indique para uma necessidade de existirem papéis de gênero e de nos apoiarmos neles para termos a sensação de pertencer a um dos dois sexos, a maior parte desses papéis são arbitrariamente atribuídos”. (38)

Sendo assim, observemos que nos referidos exemplos (39) o que predomina é a doutrinação de uma sexualidade libertina. Mais ainda, o que se contempla é a noção de indivíduo que adquire formas. Por outras palavras, o que se ensina é que, ser masculino ou feminino, ser pai ou ser mãe, não é natural, mas um papel imposto por uma sociedade machista e arbitrária.

Para finalizar, o que vimos neste artigo, explicita a artimanha que a IG usa para atingir seu objetivo. Ou seja, aniquilar a família através de uma nova educação.

Diante desta preocupante realidade, é fundamental lançarmos um olhar de atenção para a família. Portanto, à luz do Magistério da Igreja, defenderemos o direito inegável da família educar os seus filhos, conforme seus valores, é o que faremos no próximo e último texto desta coleção de artigos.

Pe. Juliano Cezar Rumoviski

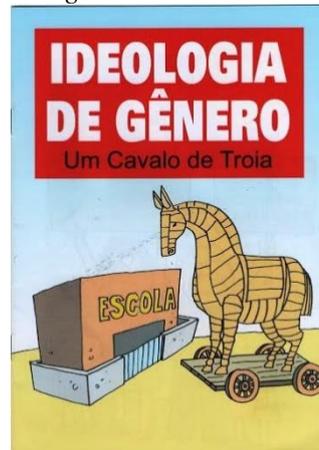
Citações e notas explicativas

1 - CIFUENTES Llano Rafael. Educação sexual: objetivos e desafios. *Communio Revista Internacional de Teologia e Cultura*. 87 (2003). p. 42.

2 - CIFUENTES Llano Rafael. *Op. Cit.*, p. 42.

3 - Licenciada em letras e pedagogia, é especialista em logoteoria aplicada à educação. Possui mestrado em educação pela Universidade de São Paulo USP. É diretora do centro de Educação Nossa Senhora das Graças em Jacareí – SP. CERQUEIRA Kipman Elizabet et al. *Sexualidade, gênero e desafios bioéticos*. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2011.

4 - Professora do departamento de teoria e prática de ensino – setor de Pós-Graduação em educação da UFPR. Membro do núcleo de estudos de gênero – UFPR. Doutora em educação pela UNICAMP e doutorado na Universidade de Barcelona.





5 - CESAR Maria Rita de Assis. *Lugar de sexo é na escola? Sexo, sexualidade e educação sexual. Cadernos temáticos da diversidade.* Curitiba: SEED, 2009. p. 49.

6 - CESAR Maria Rita de Assis. *Op. Cit.*, p. 49.

7 - CERQUEIRA Kipman Elizabet. *et al. Sexualidade, gênero e desafios bioéticos.* São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2011. p. 144

8 - *id.ibid.*

9 - *id.ibid.*

10 - *id.ibid.*

11 - *id.ibid.*

12 - CERQUEIRA Kipman Elizabet. *Op. Cit.*, p. 144.

13 - CESAR Maria Rita de Assis. *Op. Cit.*, p. 51.

14 - É professora de Ciências e Biologia. Possui especialização em sexualidade, é membro da equipe de sexualidade na coordenação de desafios contemporâneos, da diretoria de políticas e programas educacionais do Paraná.

15 - SANTOS BRUNETTO Dayana. *A educação sexual na escola: Algumas possibilidades didático-metodológicas. Cadernos temáticos da diversidade.* Curitiba: SEED, 2009. p. 60.

16 - *id.ibid.*

17 - *id.ibid.*

18 - *id.ibid.*

19 - SANTOS BRUNETTO Dayana. *Op. Cit.*, p. 60.

20 - Doutora em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tem experiência na área de educação, na formação de educadores para educação sexual atuando nestes temas: sexualidade infantil, adolescente e adulta, gênero, sexualidade e relações étnico-raciais. Tem como referência teórica os estudos culturais e feministas.

21 - FURLANI Jimena. *Encarar o desafio da educação sexual na escola. Cadernos temáticos da diversidade.* Curitiba: SEED, 2009. p. 60.

22 - *id.ibid.*

23 - *id.ibid.*

24 - FURLANI Jimena. *Representações da mulher e do feminino na mídia impressa brasileira: Desconstruindo significados na educação sexual. Cadernos temáticos da diversidade.* Curitiba: SEED, 2009. p.135.

25 - FURLANI Jimena. *Op. Cit.*, p. 137.

26 - *id.ibid.*

27 - *id.ibid.*

28 - *id.ibid.*, p. 157.

29 - CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Documento final.* Disponível em: <http://conae2014.mec.gov.br/images/doc/Conferenciaero.pdf>. p.18. Acessado em: 18/09/2016.

30 - CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Op. Cit.*, p.18.

31 - *id. ibid.*

32 - *id. ibid.*

33 - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Orientação sexual.* Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>. Acessado em: 31/08/2016.

34 - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Orientação sexual.* Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>. Acessado em: 31/08/2016.

35 - *id.ibid.*

36 - *Guia do professor educação sexual para crianças de 0 a 10 anos.* Disponível em: www.radiomargarida.org.br/wp-content/guidopropessor.pdf. Acesso em: 04/09/2016.

37 - *Educar para a diversidade: Um guia para professores sobre orientação sexual e identidade de gênero.* Disponível em: www.rea.pt/imgs/uploads/-guia-professores.pdf Acesso em: 04/09/2016.

38 - *Educar para a diversidade: Um guia para professores sobre orientação sexual e identidade de gênero.* Disponível em: www.rea.pt/imgs/uploads/-guia-professores.pdf. Acesso em: 04/09/2016.

39 - A título de exemplo, podemos ainda citar as seguintes cartilhas: *Gênero e diversidade na escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos. Educação sexual perguntas e respostas nem tão rosa nem tão azul. Conversando e descobrindo: A criança e a sexualidade. Diversidade sexual na escola. Cartilha de orientação sobre sexualidade e deficiência intelectual.*





APOSTOLADO DA ORAÇÃO DA ARQUICATEDRAL SE RENOVA

O grupo do Apostolado da Oração da Arquicatedral São João Batista sentiu imensamente o falecimento de seu grande líder Sr. Onofre Nogas que, por muitos anos, dirigiu o grupo com muito entusiasmo, dedicação e espírito de sacrifício. Recentemente, o grupo, inspirado pelo dinamismo do Sr. Onofre, se renovou e até se fortaleceu com a escolha de uma nova Diretoria e algumas mudanças no sistema das reuniões, como está narrado a seguir.

No dia 12 de agosto de 2018, durante a celebração da Divina Liturgia na Arquicatedral São João Batista, após o Evangelho, o

Reitor-Pároco Pe. Joaquim Sedorowicz homenageou o grupo que compõe a nova diretoria do Apostolado da Oração. Constitui-se da seguinte maneira: Presidente – Paulo Sergio Macuchen Nogas, Vice-presidente – Marcos Antonio Nogas, Primeira Secretária – Izabel Muzeka, Segunda Secretária – Zenóbia Remes, Primeira Tesoureira – Nadia Muzeka, Segunda Tesoureira – Olivia Teresinha Spak de Oliveira, Conselheiros: Mary Litenski Schuatspa e Gilmar Schuatspa, e a Ouvidora Geral Sra. Anna Nogas Werniski. Em outubro, a Catequista do Instituto Secular Ana Havrelhuk, que por muito tempo conduziu exemplarmente o trabalho do Apostolado da Oração em nossa paróquia, passou a compor a Diretoria, no cargo de Ouvidora.

Os novos integrantes da recém-formada Diretoria, conscientes de sua missão, perante o sacerdote e demais fiéis, assumiram a direção, dispostos a trabalhar pelo bem necessário da Igreja, contando com o apoio e com as orações de todos os membros do Apostolado da Oração.

Em 2 de setembro de 2018, também na Arquicatedral, às 09h30min, realizou-se a reunião do AO, contando com a presença de 54 membros. No início da reunião, rezamos a oração do Oferecimento Diário ao Sagrado Coração de Jesus, um Pai Nosso e dez Ave-Marias.

O grupo foi brindado pela presença do Pe. Joaquim para a realização da foto oficial e documentação da primeira reunião do grupo com a nova composição da Diretoria. Em seguida, foram apresentados os membros, suas atribuições e os documentos do AO: Livro Ata, Livro de Registro de Eventos, Livro de Registro de Membros, Livro de Endereços, Livro Caixa.

A nova Diretoria assumiu o compromisso de apresentar prestação de contas a cada três meses.

O Presidente Paulo Sergio compartilhou a sugestão da Catequista Ana Havrelhuk sobre as *Таємниця*: estas poderão ser deixadas pelos membros sobre a mesa no início da Divina Liturgia, trocadas e recolhidas no momento da Santa Comunhão, ou, então, trocadas entre colegas ao final da reunião. A oração do Oferecimento Diário será feita no início da reunião usando-se as *Таємниця*.

O tema apresentado e debatido foi: “O alicerce do mundo é o amor”. Paulo Nogas falou-nos que o Papa Francisco pede orações pela África e pediu para rezarmos pelos venezuelanos, nossos irmãos próximos. No final da reunião, cantamos a canção *Серце Христове*.

Sagrado Coração de Jesus, ajudai-nos a ser instrumentos sempre melhores do seu amor!

Izabel Muzeka





RESPONSÁVEIS DA JUVENTUDE EM BRASÍLIA

A Comissão para a Juventude da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB reuniu os responsáveis diocesanos pelas pastorais da juventude nos dias 7 e 8 de setembro, em Brasília. Foi o 14º Encontro Nacional dos Responsáveis Diocesanos pela Juventude. A Arquieparquia Ucrâniana São João Batista enviou o Diácono Romeu Smach para participar do evento que reuniu padres, religiosos, religiosas e leigos adultos que trabalham com a juventude. Conduziu as reflexões sobre a temática do encontro o assessor da Comissão Episcopal Pastoral para a Doutrina da Fé da CNBB, monsenhor Antônio Catelan.

“A mística e eclesiologia do Papa Francisco na Evangelização da Juventude a partir do Projeto IDE” foi o tema que animou as discussões dos cerca de 200 participantes de todas as regiões do Brasil. O Sínodo dos Bispos deste ano, que tem a juventude como centro das reflexões, também foi abordado durante o evento. Os bispos membros da Comissão para a Juventude da CNBB também participaram.

Sobre o Sínodo, que neste ano terá a sua XV Assembleia Geral Ordinária, com o tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, os participantes trabalharam pontos que nortearão os debates dos padres sinodais escolhidos pelo Papa Francisco e que estarão em Roma no próximo mês. A Comissão para a Juventude da CNBB preparou vários projetos para a juventude do Brasil acompanhar o Sínodo.

Estará disponível um *hotsite* sobre o Sínodo no *site* Jovens Conectados. Será promovido um momento oracional para que os grupos juvenis rezem pelo Sínodo. Serão oferecidos ainda conteúdos sobre o Sínodo para aprofundamento, entrevistas diárias com os bispos e jovens do Brasil que estarão no Sínodo, fotos dos acontecimentos abertos do Sínodo e uma série de perguntas e respostas sobre o Sínodo.

A Comissão ainda apresentou os cursos na modalidade de Educação a Distância (EAD) de Acompanhamento, Assessoria, Liderança e Políticas Públicas. Já são 2000 pessoas inscritas. O calendário da Pastoral Juvenil para 2019 também foi partilhado.

Ainda durante o encontro nacional de responsáveis diocesanos, a Comissão realizou o lançamento do livro “Encontros – Grupos Juvenis” das Edições CNBB. A publicação trabalha as oito linhas de ação do Documento 85 da CNBB.



O Bispo diocesano de Imperatriz (MA) e Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB, Dom Vilsom Basso, em sua homilia na manhã de sábado, dia 8 de setembro, disse que a alegria deve ser a marca daqueles que trabalham com a evangelização da Juventude. *“Nós que trabalhamos, que caminhamos com as juventudes, devemos ser homens e mulheres que transparecem essa alegria de um coração que entrega, que é dado, doado a Deus e às pessoas”*, afirmou.

Para Dom Vilsom, que fez memória de toda a trajetória do trabalho de evangelização da juventude no âmbito da CNBB, que ele mesmo fez parte como assessor, na década de 1990, é importante *“partilhar o prazer de assumir isso como vocação, com leveza, com seriedade, entregando ao Senhor toda essa causa”*. Ele ressaltou a alegria de ver a comunhão acontecendo com tantas expressões juvenis. Após a criação da Comissão, em 2011, com trabalhos diversos que eram promovidos pelas Pastorais da Juventude, movimentos, congregações, houve momentos difíceis, mas *“hoje sentimos o clima mais favorável”*, declarou.



O clamor de Jesus aos apóstolos de que sejam um se faz “atual e urgente” nos dias de hoje, segundo Dom Vilsom. *“A juventude tem dado esse testemunho para as outras comissões e pastorais, para outros países. São passos que o Espírito vai suscitando e pessoas vão corajosamente propondo”*. Por isso, a *“alegria de partilhar esses passos dados na comunhão com tantas e tantas expressões juvenis”*.

Dos passos dados, a Comissão para a Juventude da CNBB propôs para o período de 2017 a 2020 um novo projeto de evangelização, chamado IDE. Ele dá continuidade às iniciativas do Rota 300, trabalhando os eixos Missão, Formação, Estruturas de Acompanhamento, Ecologia e Políticas Públicas. Dom Vilsom destacou que este projeto dará *“devagarinho, no respeito às diferenças, aos carismas, à metodologia”*, um caminho comum como Igreja no Brasil no trabalho com os jovens.



www.cnbb.org.br



Entre os dias 2 a 11 de setembro de 2018, na localidade de Briuchovicz, nas proximidades de Lviv, Ucrânia ocidental, realizou-se o Sínodo anual dos Bispos da Igreja Católica Ucraniana (UGCC – Ukrainian Greek-Catholic Church), cuja autoridade máxima é o Arcebispo Maior Sviatoslav Shevchuk, que, por direito, presidiu a Assembleia.

Basicamente, o Sínodo seguiu a estrutura e programação dos anos anteriores: celebração e ritos próprios de abertura, abertura informal com a presença de autoridades convidadas, tanto católicas ucranianas como latinas e também ortodoxas, celebração diária da Divina Liturgia e do Ofício Divino, um dia de retiro espiritual, trabalhos relacionados com a temática do projeto Paróquia Viva que seguirá até o ano 2020, exame dos assuntos normalmente abordados em todos os sínodos, como as questões litúrgicas, canônicas e financeiras, estudo de temas específicos, como o problema da guerra no leste da Ucrânia e dos imigrantes ucranianos em vários países, eleição de bispos para as diversas eparquias.

O Sínodo deste ano se tornou um tanto diferenciado por ter sido realizado com alguns dias a mais, porém com uma programação menos carregada. Algumas mudanças centrais também foram destacadas. Quanto à estrutura sinodal e organizacional, foi eleito o novo Presidente da Comissão Patriarcal da Catequese – Dom Davi Motiuk, Bispo Eparca de Edmonton, Metrópolia do Canadá, no lugar de Dom Pedro Staciuk, que, pela sua idade, está deixando também a Eparquia da Austrália. Outra mudança importante aconteceu na própria Cúria Patriarcal com a renúncia do Ecônomo Dom Volodymyr Viyteshen, Arcebispo Metropolitano de Ivano-Frankivsk. Este cargo foi assumido pelo Pe. Lubomyr Javorskiy, que já era funcionário da Cúria no setor das finanças. Com os constantes esforços de sua Beatitude Sviatoslav, a Cúria vem atingindo um nível muito bom de efetividade administrativa, principalmente com os trabalhos do recém-contratado Pe. Andriy Maksymovicz, que tem formação diplomática vaticana.

Devido à importância pastoral, o tema principal deste ano – Palavra de Deus e catequese – foi mais intensivamente tratado, sendo concluído com uma série de decisões práticas a serem cumpridas nas esferas da vida eclesial – Arcebispado Maior, Metrópolias, Eparquias, Exarcados e Paróquias.

O evento mais importante consumado fora do âmbito especificamente sinodal foi a celebração dos 325 anos da renovação da união da Eparquia de Peremyshl, situada no leste da Polônia, com a Santa Sé. A solenidade ocorreu no domingo, dia 9 de setembro, atraindo um grande número de religiosos, autoridades da Igreja latina e autoridades civis locais.



Mas principalmente o evento ficou para a história da nossa Igreja católica ucraniana por ter reunido pela primeira vez em Peremyshl quase todos os nossos bispos.



Retornando a Lviv, os bispos visitaram o histórico cemitério de Peremyshl, onde estão sepultados os bispos, outras autoridades importantes da antiga Eparquia e mais de 100 sacerdotes. Foi celebrada a *Panakheda*.

O Sínodo foi encerrado dia 11 à tarde com a última sessão de trabalhos, a assinatura das decisões sinodais, a entrega da documentação sinodal aos Bispos e o rito de reconduzir solenemente o evangeliário à capela.

Dom Volodemer Koubetch



EVENTO MARCANTE NO MOSSUNGUÊ

O Regional Sul 2 da CNBB, nos dias 20 a 23 de setembro de 2018, na Casa de Retiros do Mossunguê, no Bairro Mossunguê, na Rua Francisco Juglair, 171, da Arquidiocese de Curitiba, realizou duas assembleias: a dos Bispos e a do Povo de Deus. A Assembleia dos Bispos aconteceu na tarde do dia 20 e na manhã do dia 21; a Assembleia do Povo de Deus iniciou às 14 horas do dia 21 e foi encerrada domingo, dia 23. Foram duas assembleias distintas, a primeira estritamente episcopal e a segunda envolvendo principalmente os leigos,

mas com a presença dos Bispos e Administradores em ambas. Diferente de 2017, quando a Assembleia ocorreu por províncias, nas cidades de Londrina, Maringá, Cascavel e Curitiba, em 2018 ela aconteceu num único local, na citada casa do Mossunguê.

A reunião episcopal tratou questões pastorais, administrativas e formativas. Entre os diversos pontos, poderiam ser destacados os seguintes: a melhoria no Santuário Nossa Senhora do Rocio – Padroeira do Estado do Paraná foi exposta pelo Reitor Pe. Joaquim Parron Maria, CSsR; o testemunho de vida pública e política como cristão-católico do Dr. Flávio Arns; a muito bem-sucedida Romaria da Terra em Barbosa Ferraz, dirigida por Dom Bruno Elizeu Versari; sobre o Sínodo da Amazônia discorreu um pouco mais exaustivamente Dom Jeremias Steinmetz; o Ano do Laicato foi tratado pelo Bispo emérito de Foz do Iguaçu Dom Laurindo Guizzardi.

A Metropolia se dignou em receber os Bispos num jantar servido na própria sede, na noite do dia 20. Os hóspedes puderam assistir ao debate eleitoral com a maior parte dos candidatos à presidência da República, organizado e transmitido pela TV Aparecida.

Na manhã de quinta-feira, 20, chegou a notícia do falecimento de Dom Conrado Walter, Bispo emérito de Jacarezinho. Por conta do falecimento de Dom Conrado, as atividades do dia 21 aconteceram sem a presença de Dom Mauro Aparecido dos Santos – Presidente do Regional Sul 2 e de Dom Antônio Braz Benevente – Bispo diocesano de Jacarezinho.

Dom Conrado nasceu no pequeno distrito de Bichishausen, da cidade Alemã de Münsingen, no Estado de Baden-Württemberg, região sul da Alemanha, em 19 de junho de 1923. Foi sagrado bispo em 02 de fevereiro de 1978 pelo Núncio apostólico Dom Carmine Rocco. Foi recebido na diocese em 12 de fevereiro de 1978 com grande carinho por uma multidão, autoridades eclesiais, civis e militares. Devido ao estado de saúde de Dom Pedro Filipak, Dom Conrado foi nomeado pelo Papa João Paulo II, em 09 de junho de 1982, administrador apostólico. Depois, em 26 de novembro de 1984, foi nomeado Bispo coadjutor. Em 10 de agosto de 1991, com o falecimento de Dom Pedro Filipak, se efetivou como Bispo diocesano de Jacarezinho. Em setembro de 1991, o Papa João Paulo II o confirmou no pastoreio da diocese e no dia 16 de setembro de 2000 ficou emérito, sendo sucedido por Dom Fernando José Penteado. Destacou-se, na diocese de Jacarezinho, como o “bispo das vocações”, ordenando mais de noventa sacerdotes, sendo sessenta e oito padres diocesanos, vinte e cinco religiosos e sagrou o arcebispo de Cascavel, Dom Mauro Aparecido dos Santos.

Além dos Bispos, a Assembleia do Povo de Deus reuniu os padres que coordenam a Ação Evangelizadora e os coordenadores regionais das pastorais, organismos e movimentos. Nas primeiras sessões, seguindo o esquema das províncias eclesiais – Curitiba, Cascavel, Londrina e Maringá – foram apresentadas as ações concretas no âmbito social, sobretudo aquelas pertinentes à vida, tentando focalizar principalmente a quinta urgência das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2015 – 2019): *O serviço à vida plena para todos!* Foram, então, apresentados testemunhos dos trabalhos realizados nas dioceses, principalmente pelas pastorais sociais (Pastoral Carcerária, da Pessoa Idosa, da Criança, Cáritas, entre outras), tendo em vista as diversas ameaças à vida humana e o sofrimento decorrentes das condições de vida precárias. Um

dos destaques ficou por conta do acolhimento e trabalho feito em favor dos imigrantes, pessoas que deixam suas terras fugindo da fome, das guerras ou perseguições políticas e religiosas e que chegam ao Brasil, na grande maioria, sem falar português, doentes, alguns só com a roupa do corpo, sem ter onde ficar, mas com o sonho de poder estudar, trabalhar e ter uma vida digna.

Representando a Metrópolia, o Diácono Romeu Smach falou sobre o Projeto Paróquia Viva, narrando os trabalhos pastorais voltados à família, a diaconia como serviço social, o atendimento aos idosos na Casa de Repouso Nossa Senhora do Amparo na Colônia Marcelino, a visita caritativa dos paroquianos ucranianos curitibanos por ocasião da celebração no Domingo da Páscoa ao Hospital São Roque em Piraquara, região metropolitana de Curitiba, e outras práticas de caridade a partir da vida litúrgica da Igreja Católica Ucraniana.

A apresentação oral do Diácono seria feita pelo Sr. Marcos Nogas que a elaborou na sua maior parte, mas que, por motivo de trabalho, não pôde realizá-la presencialmente. Fazendo parte da representação metropolitana, participou ainda o Pe. Vassilio Burko Neto – Coordenador da Paróquia Viva e Pároco de Dorizon. Da Eparquia prudentopolitana estavam presentes o Bispo Eparca Dom Meron Mazur e seu Chanceler e Coordenador da Paróquia Viva Pe. Paulo Serbai, OSBM.

Nesse primeiro dia, sexta-feira, 21, aconteceu um dos pontos mais altos da Assembleia: o envio do casal Pércio Pereira Vitória e Marcia do Rocio Pereira Vitória para a missão na Guiné-Bissau, África, celebrado durante a Santa Missa, presidida por Dom Mário Spaki, Bispo diocesano de Paranavaí. O casal já esteve na Missão por um período de três meses (de abril a julho deste ano) e agora retornam para permanecerem por um período mais longo de quatro anos. Após a homilia, Dom Mário os convidou para contarem um pouco da experiência que fizeram no período que lá estiveram. Márcia compartilhou que foi possível sentir o Evangelho na sua plenitude: *“foi a experiência das bem-aventuranças e do amor pelos pobres. Esse pobre em quem percebemos uma pobreza econômica, mas também uma riqueza de partilha, de um sorriso e de algo que me diz: como somos pequenos”*.

No momento do envio, após a comunhão, Dom Mário convidou o casal missionário e também o seu filho Robert, com a esposa e os dois netos, para virem à frente, próximo a todos os Bispos. O Bispo recordou que tivemos grandes missionários no Brasil, que vieram para cá apenas com uma cruz no peito e a força da fé, mas que não temos nada a invejar desses grandes missionários, pois temos grandes missionários hoje também. Após a oração de envio, Dom Mário abençoou a cruz e a colocou nos missionários e o coordenador do COMIRE (Conselho Missionário Regional), Odaril José da Rosa, entregou a eles um Novo Testamento, escrito na língua crioula, que é falada por aproximadamente 40% da população guineense. Para concluir, Dom Mário disse: *“esse casal é expressão da nossa Igreja do Paraná no país da Guiné-Bissau”*, e convidou todos os presentes a darem um abraço neles.

Pércio e Márcia são casados há 32 anos, têm três filhos e dois netos. Eles pertencem à Arquidiocese de Curitiba e já desenvolveram várias atividades no âmbito missionário. Nos últimos anos, foram coordenadores regionais da Infância e Adolescência Missionária. A viagem para a Guiné-Bissau está marcada para o dia 20 de



outubro e eles estão dispostos a permanecer em missão por um período de quatro anos. A Igreja do Paraná se alegra e acompanha com a oração a vocação missionária desses leigos que colocam suas vidas a serviço de Deus.

Sábado, dia 22, o dia foi dedicado ao tema “*O protagonismo laical no serviço à vida plena*”, tendo como assessor o Prof. Dr. Cesar Augusto Kuzma, ligado à PUC do Rio de Janeiro. Proveniente de Curitiba e morando no Rio há seis anos, ele é mestre e doutor em Teologia Sistemática pela PUC-Rio e bacharel em Teologia pela PUC-PR. Professor de Teologia Sistemática no Departamento de Teologia da PUC-Rio – Graduação e Pós-Graduação. Desenvolve projetos de pesquisa nas áreas de Escatologia, Eclesiologia/Laicato e Pastoral, correlacionando às áreas de escatologia, eclesiologia e cristologia. Procura sempre discernir a partir da visão do cristão-leigo e sua situação na Igreja e na sociedade. Trabalha como assessor teológico-pastoral no Consejo Episcopal Latinoamericano – CELAM (Departamento de Vocações e Ministérios), na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB (Comissão do Laicato), na Conferência dos Religiosos do Brasil – CRB, no Conselho Nacional do Laicato do Brasil – CNLB e em algumas Dioceses, também em grupos, movimentos, pastorais e comunidades eclesiais de base. É o atual presidente da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião – SOTER para 2016-2019. É palestrante e conferencista em diversas instituições.

Na parte da manhã, o Professor Kuzma discorreu exaustivamente sobre a eclesiologia que fundamenta a missão do leigo na Igreja e no mundo, que é a visão do Concílio Vaticano II – uma Igreja em comunhão, compreendida e vivida como povo de Deus, complementando com as ideias



recentes sugeridas pelo Papa Francisco – uma Igreja em saída, em missão. Também lançou pistas de ação concreta como tarefas pastorais para os próximos anos. O documento referencial principal foi o de número 105 da CNBB: *Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade – Sal da terra e luz do mundo* (Mt 5,13-14). Durante a tarde, a partir de uma série de perguntas elaboradas pelo Palestrante, realizou-se o estudo 12 em grupos.

No período da noite, houve uma reunião com os coordenadores das Pastorais, Movimentos e Organismos. Os responsáveis receberam diversas orientações sobre questões pastorais, administrativas e

financeiras e foram agendadas algumas reuniões e atividades.

Domingo, 23, após a Santa Missa e o café da manhã, foi apresentada uma síntese dos estudos em grupos, que foram comentados pelo Professor Cesar Augusto Kuzma. Ele sugeriu alguns elementos complementares e os participantes também puderam fazer perguntas. Todo o material das colocações e da síntese será repassado eletronicamente aos participantes da Assembleia e se traduzirá em ações específicas conforme a realidade concreta das dioceses. Ainda foram apresentados alguns eventos já realizados e a realizar na Igreja em geral e principalmente no âmbito da CNBB Regional Sul 2.

A Assembleia encerrou com a oração final e bênção e o almoço festivo. Esse evento foi sobremaneira marcante pela própria temática, que abordou um elemento eclesial fundamental, em grande parte ainda deixado na penumbra em alguns setores, mas que foi profunda e seriamente abordada por um teólogo leigo; pelo falecimento de um Bispo que amou especialmente as vocações sacerdotais; pela animação da Assembleia da parte de um Bispo jovem, Dom Amilton Manuel da Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Curitiba e Secretário da CNBB Regional Sul 2; pela oportunidade que a Metropolia teve em receber os Bispos em sua sede e lhes oferecer um jantar; e pelo envio de um casal para a missão na Guiné-Bissau, África.

Deus seja louvado por tudo! Que o Reino de Deus cresça sempre mais!

Dom Volodemer Koubetch



DESPEDIDA DE DOM DIRCEU

Faleceu na manhã de sábado, 29 de setembro de 2018, com 66 anos, Dom Dirceu Vegini – Bispo da Diocese de Foz do Iguaçu. Ele estava internado no Hospital Ministro Costa Cavalcanti desde 30 de agosto para tratamento de um câncer no fígado. Em abril deste ano, Dom Dirceu descobriu a doença e iniciou o tratamento. No dia 28 de agosto, passou pela primeira cirurgia para a retirada do tumor, mas teve complicações e precisou passar por outras intervenções cirúrgicas. Durante o internamento permaneceu na Unidade de Terapia Intensiva durante todo tempo e sofreu uma nova parada cardíaca com sangramento, que, somado ao estado crítico de saúde, não foi possível levá-lo para uma nova cirurgia, vindo a óbito.

As exéquias tiveram uma programação extensa para facilitar a participação. O velório iniciou na Catedral Diocesana Nossa Senhora de Guadalupe com a chegada do corpo às 18 horas do sábado. A Santa Missa foi celebrada em diversos horários nos dias 29 e 30. Dia 01 de outubro, às 9h30min, foi celebrada a missa de encomendação na Catedral em construção e em seguida se fez o sepultamento na cripta, uma sala no subsolo, onde também estão os restos mortais de Dom Olívio Fazza, o primeiro Bispo de Foz do Iguaçu. O enterro na catedral ainda em construção foi uma escolha do religioso.

A Prefeitura de Foz do Iguaçu declarou luto oficial de três dias no município “em sinal de profundo pesar pelo falecimento do Bispo Diocesano Dom Dirceu Vegini”. A Câmara de Vereadores emitiu nota oficial lamentando a morte do religioso.

Dom Dirceu Vegini nasceu em Massaranduba, Santa Catarina, no dia 14 de abril de 1952. Fez o ensino fundamental em Rio dos Cedros e Ascurra, Santa Catarina, com os salesianos. No Instituto Missões Consolata, fez o ensino médio em São Manuel, São Paulo, e Erechim, Rio Grande do Sul, e a Filosofia nas Faculdades Associadas do Ipiranga, São Paulo, de 1974 a 1976. Em 1978, foi acolhido na Diocese de Apucarana. Fez o curso de Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, nos anos de 1979 a 1982, residindo no Colégio Pio Brasileiro. Foi ordenado diácono na Paróquia Santíssima Trindade, em Arapongas, Paraná, no dia 8 de dezembro de 1983.



Foi ordenado sacerdote em 21 de janeiro de 1984 na cidade natal por Dom Domingos Gabriel Wisniewski – Bispo de Apucarana.

Como sacerdote, os trabalhos de Dom Dirceu foram:

- Paróquia Nossa Senhora de Lourdes de Jacutinga em Ivaiporã, Paraná;
- Paróquia Bom Pastor de Ivaiporã;
- Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Ivaiporã;
- Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, Colorado, PR; em 6 de março de 1988; dedicou 18 anos a esta paróquia;
- Coordenador da ação evangelizadora do Decanato Norte, eleito duas vezes e, por isso, membro do Conselho Presbiteral;
- Membro do Colégio dos Consultores, nomeado no dia 2 de dezembro de 2002;
- Diretor da Rádio Colorado AM 1060 (2000);
- Presidente da Associação Comunitária de Comunicação e Cultura de

Colorado, Rádio Comunitária – Auxiliadora FM 104,9 desde (2004).

Como bispo, sua trajetória foi a seguinte:

Atendendo ao pedido de Dom Moacyr Vitti, Arcebispo de Curitiba, o Papa Bento XVI nomeou, em 15 de março de 2006, Dom Dirceu Vegini como Bispo titular de “Puzia di Bizacena” e auxiliar de Curitiba. Sua sagração episcopal foi presidida pelo mesmo Bispo que o ordenou padre, Dom



Domingos Gabriel Wisniewski, C.M., em 2 de junho do mesmo ano, em Apucarana. Seu lema episcopal é “Communio et participatio”.

Em 2008, por decreto de Dom Moacyr, lido publicamente na Missa do Crisma daquele ano, Dom Dirceu foi nomeado responsável pela Região Episcopal Norte da Arquidiocese de Curitiba. Esta subdivisão, de acordo com o decreto, foi feita apenas para facilitar o trabalho pastoral dos bispos, não configurando uma separação da arquidiocese. A Região Episcopal Norte é composta por 40 Paróquias. De 2007 a 2010 fez a Visita Pastoral em 37 Paróquias. Foi designado Bispo referencial da Comissão Conselho de Leigos, Comissão dos Movimentos e novas comunidades

de vida e Comissão da Comunicação.

No dia 20 de outubro de 2010, o Papa Bento XVI o nomeou Bispo Diocesano de Foz do Iguaçu. E dia 30 de dezembro, tomou posse como Bispo Diocesano, na Catedral Nossa Senhora de Guadalupe.

Em 2011, criou o Grupo de Servidores do Altar CCA – Coroinhas, Cerimoniários e Acólitos da Diocese de Foz do Iguaçu, incentivando o trabalho ao serviço do altar pelas crianças e jovens.

Organizou as Pastorais e Movimentos em Comissões.



Aprovou o 12º Plano da Ação Evangelizadora.

Enviou para Escola Diaconal de Curitiba quatro candidatos ao Diaconato Permanente, o que incentivou a criação da mesma escola na Província Eclesiástica de Cascavel para 2013.

Criou o Jornal Diocesano “O Precursor”.

Criou a Pastoral Presbiteral.

Solicitou e aprovou a criação do Brasão da Diocese.

Foi eleito membro do Conselho Permanente da CNBB Sul 2. em 2011.

Em 2015, ordenou os dois primeiros diáconos permanentes da Diocese de Foz do Iguaçu.

No dia 08 de dezembro de 2015, inaugurou o Ano Santo do Jubileu Extraordinário da Misericórdia na Catedral.

Foi uma vida vivida intensamente por amor a Deus e à Igreja de Cristo. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) manifestou seu pesar pelo falecimento de Dom Dirceu Vegine, enviando seu abraço cheio de solidariedade cristã aos familiares, amigos, ao Clero e a todas as comunidades da Diocese enlutada. *“Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que tenha morrido, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá jamais”* (Jo 11,25-26). *“A Palavra de Jesus nos conforta e consola. E é com essa Palavra viva que nos aproximamos de todos os que conhecem e conviveram com dom Dirceu para apresentar nossas condolências”*. O Lema episcopal de Dom Dirceu *“Communio et participatio – Comunhão e participação”* revela sua visão da caminhada cristã e ilumina seu itinerário como pastor no qual auxiliou Dom Moacyr Vitti, na Arquidiocese de Curitiba e, desde 2010, serviu ao Povo de Deus na Diocese de Foz do Iguaçu. *“Na Comunhão dos Santos unimo-nos na oração”*.

Estando vacante a Sé Episcopal e celebradas as exéquias, o colégio dos consultores da Diocese se reuniu para escolher o Administrador Diocesano, que não tem as funções de bispo, mas vai coordenar todas as atividades da Diocese. O Colégio elegeu o Revmo. Pe. Dionísio Hülse. Pe. Dionísio nasceu aos 05 de outubro de 1965 na cidade de São Martinho, Santa Catarina. Filho de Edmundo Hülse e Alzira Steiner Hülse, ingressou em 1987 no seminário Salesiano de Ponta Grossa, onde fez seu pré-noviciado. De 1994 a 1997 cursou Teologia no Studium Theologicum, em Curitiba, recebendo o grau de Bacharelado pela Pontifícia Universidade Lateranense de Roma. Em 18 de dezembro de 1994, fez a profissão perpétua na Congregação Salesiana em Curitiba. Em 08 de junho de 1997, foi ordenado diácono pela imposição das mãos de Dom Giovanni Zerbini, então Bispo de Guarapuava. No dia 27 de dezembro de 1997, foi ordenado Presbítero, pela imposição das mãos de Dom Hilário Moser, Bispo diocesano de Tubarão. No final de 2011, a convite de Dom Dirceu, decidiu fazer uma experiência como padre diocesano na Diocese de Foz do Iguaçu. No final de 2014, foi incardinado nesta Diocese e atualmente exerce a função de Chanceler da Diocese e Pároco na Paróquia Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças – Medianeira e membro do Colégio de Consultores e Conselho Presbiteral.

A Metrópolia Católica Ucraniana São João Batista sente imensamente a despedida de Dom Dirceu Vegini – Bispo pastor, solidário e amigo. Deus lhe conceda o descanso eterno. Eterna é a sua memória!

Secretariado Metropolitano



PASSO AMARELO RECEBEU O METROPOLITA

Aos 29 setembro de 2018, sábado, na igreja Sagrado Coração de Jesus, em Passo Amarelo, Fazenda Rio Grande, às 14 horas, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch reuniu-se com as lideranças da comunidade, assim representadas: Vigário Paroquial Pe. Teodoro Hanicz, OSBM, membros do Conselho Administrativo



Paroquial, da Pastoral Catequética, Pastoral do Dízimo, Pastoral Litúrgica e alguns jovens. Durante a reunião foram tratados os seguintes assuntos: o Pe. Teodoro fez uma exposição histórica, como historiador e professor de Metodologia Científica, enfatizando o valor dos documentos (atas, crônicas, artigos, fotos, etc.), que são imprescindíveis para melhorar a história da própria comunidade que cultua o Rito Bizantino Ucraniano em suas celebrações litúrgicas e tradições. Ele disse que ainda tem muito a fazer, aprofundando as pesquisas na cidade de Prudentópolis, onde se encontra um rico acervo de documentos nos arquivos da Paróquia São Josafat, nos artigos do Jornal Pracia, e também na Matriz da Paróquia de Martim Afonso, em Curitiba, pois os padres, desde a chegada no Brasil, se concentraram nestes locais. Mas para isso é necessário ter conhecimento da língua ucraniana e também muito tempo.

Solicitou-se para que os participantes da reunião fizessem uma breve apresentação sobre sua função e o que cada um desenvolve em benefício da comunidade. O Pe. Teodoro falou sobre o relatório geral entregue ao Metropolitano, realizado com a colaboração de todos e finalizado por ele. Trata-se de um documento sobre a vida social, pastoral e cultural desta comunidade, incluindo planos e projetos futuros. Atualmente, o principal projeto é construir as cúpulas da igreja. Foi enfatizada a grandiosidade do trabalho desenvolvido pelas pastorais nas pré-missões, indo de casa em casa, convidando e rezando junto às famílias. Foram visitadas 177 famílias ao todo, inclusive de evangélicos, preparando-as espiritualmente para uma participação mais proveitosa das Santas Missões, pregadas pelo missionário basiliano Pe. Gregório Hunka.

O Arcebispo enalteceu o trabalho da comunidade e sugeriu realizar o trabalho de pós-missões para dar continuidade à evangelização e à catequese. Estuda-se a possibilidade de melhorar a catequese, porque é sabido que se ministra uma catequese estritamente sacramentalista – de administração dos sacramentos sem a devida preparação e direcionamento mais amplo de vida cristã e eclesial. “*É uma catequese exclusiva para a primeira comunhão, e não para a vida cristã, eclesial e comunitária*”, como explicou o Metropolitano. Ele expôs rapidamente os principais projetos pastorais da Metrópole, focalizando a implantação da Pastoral Familiar, a Pastoral do Dízimo, a Pastoral da Comunicação e a criação do Conselho de Leigos, aproveitando o embalo do Ano do Laicato. Em seu comentário conclusivo, Dom Volodemer disse que todos precisam buscar a Deus e viver a sua fé cristã, cada um em sua função, porém sempre “buscando a totalidade”, ou seja, o bem da comunidade, paróquia, eparquia, Igreja Católica Ucraniana.



A Catequista Rosane pediu a palavra e expôs sua angústia em relação à preservação da língua ucraniana nas celebrações da Divina Liturgia. O Arcebispo mencionou a dificuldade que é bastante comum em nossas comunidades, sendo muito difícil agradar a todos: quando se celebra em ucraniano, é bom para uns e complicado para os outros que não entendem; e o mesmo quando se cele-



bra em português. Ele lembrou que a regra geral colocada pelas autoridades eclesiais católicas ucranianas é que, onde é necessário, a celebração litúrgica seja feita na língua que o povo entende (grego, ucraniano, russo, inglês, francês, espanhol, alemão, italiano, português, tupi-guarani), sempre respeitando a originalidade do Rito Bizantino Ucraniano. O Rito permanece o mesmo, mas é transmitido e praticado numa determinada língua; e

isso não quer dizer que se faz latinização. Latinização é corromper o Rito, mudar o Rito, que também é uma questão cultural; porém é algo litúrgico-canônico e que não permite mudanças. Enquanto o idioma é uma questão estritamente cultural-linguística, que pode ser mudada, dependendo da situação concreta de cada comunidade. Porém, o quanto possível, respeitando as pessoas que dominam a língua e querem celebrações em ucraniano, preserve-se o idioma ucraniano, porque é uma riqueza cultural. Dom Volodemer recomendou que os membros da comunidade com seus líderes encontrem uma solução pacífica que agrade ambos os lados. Deve-se evitar maiores conflitos e deserções por causa do idioma.

O Arcebispo analisou ainda os principais livros documentais da comunidade que a Secretária Franciele Royka, a Rosane Starepravo e a Marilda Oliveira lhe apresentaram. Colocando o carimbo da Visita Canônica e a sua assinatura, ele sugeriu que se crie um arquivo para organizar os documentos tanto religiosos, como civis e contábeis: atas, registros de falecimento, relatórios e balancetes financeiros em um mesmo lugar, facilitando o manuseio e a pesquisa. Finalizando o encontro, foi servido um delicioso café. Dom Volodemer foi para a Casa de Repouso para o pernoite.

No dia seguinte, domingo, 30, às 9 horas, a festividade iniciou com a recepção do Arcebispo Metropolitano na entrada da igreja segundo a nossa tradição ucraniana: com saudações, pão e sal, cantos e entrega de flores pelos membros da comunidade. Com alegria, o Vigário Paroquial Teodoro convidou o ilustre visitante para animar os fiéis na fé e presidir a Divina Liturgia, orando pelas famílias e por todos. *“Vossa presença não somente honra, mas conforta, anima, fortalece e confirma o povo na fé. Esta Visita Canônica renova, restaura a comunidade, reafirma a tradição da nossa Igreja e injeta um novo dinamismo para caminhar e crescer na espiritualidade de ‘Comunidade viva’ transformada pelo encontro com Cristo vivo”*, disse o Pe. Teodoro.

A Divina Liturgia foi cantada na língua ucraniana pelos cantores da comunidade. Em sua homilia, Dom Volodemer agradeceu e reconheceu o progresso da comunidade, comparando-a a uma árvore que produz bons frutos, mas que também precisa de poda, “sempre dolorida”, a fim de que produza mais e melhor. Usando metáforas do mundo esportivo e profissional, ele insistiu bastante no esforço pessoal e comunitário para chegar à perfeição cristã, tendo como máximo exemplo o próprio Deus: *“deveis ser perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito”* (Mt 5,48).

Após a sessão de fotos, num clima de alegria e amizade, todos foram convidados para o almoço de confraternização, preparado com carinho pela nossa comunidade em agradecimento à visita de Sua Excelência Reverendíssima Dom Volodemer Koubetch.

Franciele Royka





ENCONTRO REGIONAL DO MEJ

No dia 30 de setembro aconteceu o XV Encontro Regional do MEJ – Movimento Eucarístico Jovem na Paróquia Transfiguração de Nosso Senhor, em Ponta Grossa, com a participação das seguintes comunidades: Bairro Alto, Bley Pombas, Craveiro, Campo Largo, Catedral São João Batista, Dorizon, Martim Afonso, Ouro Verde, Pinheirinho, São Pedro, Pinhais, Ponta Grossa, Rio Azul e Vila Oficinas, totalizando 183 participantes.

O encontro iniciou-se com a introdução à Divina Liturgia em que foram apresentados os símbolos litúrgicos pelos adolescentes das comunidades. Em seguida, Ir. Aurélia Romankio, SMI com seus adolescentes fizeram a encenação do Nascimento de Jesus.

Prosseguiu a Divina Liturgia celebrada pelo Pe. Paulo Serbai, OSBM, Pe. Metodio Techy, OSBM e Pe. José Novossad, OSBM.

Após a proclamação do Evangelho, o Pe. Paulo Serbai, OSBM proferiu a homilia, lembrando as palavras de São Paulo, que esteve no céu. O pregador explicou aos mejistas a experiência mística do grande Apóstolo e apresentou-lhes algumas ideias importantes para a espiritualidade do movimento: São Paulo viu o que os olhos não viram, o que o coração não sente. Estamos numa celebração litúrgica, estamos no céu. Estamos rezando como Igreja – a Igreja de Cristo. Aqueles que estão no céu são também Igreja. Nós aqui da terra e os que estão no céu formam uma unidade. Somos Igreja, vivemos como Igreja, onde não existe rico ou pobre, porque formamos uma unidade. Viver bem a vida litúrgica é como que viver o céu aqui na terra: amar como Deus ama, e Ele ama até os inimigos, não só os que estão no céu, as pessoas escolhidas aqui na terra, mas ama todos nós. Deus nos inspira para viver na gratuidade, a amar os simpáticos e os não simpáticos. Nós – os membros do MEJ somos amigos de Jesus. Deixemos que Ele nos ame. Esse amor nos torna filhos do Altíssimo e nos torna santos. Quem são os santos? São aqueles que amam com coração de Jesus. O Evangelho de hoje nos toca, questiona sobre o amor, o viver a Liturgia, a vida com os irmãos. Ninguém pode dar aquilo que não tem, dinheiro, comida... Podemos dar o amor, quando o amor de Deus está em nós.

Após a Divina Liturgia, os adolescentes da Paróquia Transfiguração de Nosso Senhor de Ponta Grossa fizeram uma apresentação sobre a importância da Bíblia, trazendo os respectivos símbolos.



Em seguida, o Pe. Paulo iniciou a sua palestra com a canção: *“O Senhor é santo, Ele está aqui. O Senhor é santo eu posso sentir”*. Ele discorreu sobre o tema da Paróquia Viva deste ano, que trata da Liturgia e vida de oração, focalizando principalmente a própria Liturgia, os ícones e a oração propriamente dita. Eis alguns pensamentos: Foi o Senhor que hoje trouxe cada um aqui. Vocês são amigos e amigas de Jesus. Todos nós somos amigos de Jesus. São Tarcísio morreu carregando a Eucaris-



tia. Quem hoje comungou carrega Jesus Cristo. E continua carregando lá onde estiver: na família, na comunidade, na capelinha, na escola... Isso é Liturgia e vida de oração. Quando rezamos em casa, estamos com Deus. O que faz o templo importante é Deus que mora em nós. Por isso, é necessário comportar-se bem na casa de Deus: não chegar atrasado, desligar o celular, (no céu não precisa de celular...), não usar roupas provocantes, não rir, não distrair, não sair sem necessidade, participar, cantar, crianças não devem correr dentro da igreja, não sair antes do final da Divina Liturgia. Ícones não são fotos, é presença de Deus que te olha e te convida e ajuda a rezar. Precisamos da força divina e nós a encontramos na oração. Então, é preciso encontrar um tempo para rezar.

Após o almoço, deu-se início às apresentações das Doze Festas Litúrgicas, que foram encenadas pelos adolescentes das diversas comunidades. Também teve algumas provas relâmpagos referentes às Festas. Não faltaram brincadeiras e sorteios de prêmios. Foi um dia muito alegre e proveitoso para todos.

Parabéns aos participantes do encontro que demonstraram seus talentos em fazer o melhor para representar os costumes, as tradições e contribuir na preservação da nossa cultura ucraniana e espiritualidade de sua própria localidade. Agradecemos a todas as Coordenadoras dos grupos do MEJ pelo esforço, dedicação e criatividade nas apresentações, que, de fato, agregaram conhecimento, envolvimento com a comunidade, despertaram a integridade, laços de amizades e fortaleceram o convívio entre os adolescentes mejistas.

Ir. Alice Bartoski, SMI



IGREJA UCRANIANA DE RIO AZUL REESTILIZADA

A principal festa do ano – em louvor à Padroeira Santa Terezinha do Menino Jesus – realizada pela comunidade católica ucraniana de Rio Azul, pertencente à Paróquia de Mallet, sempre favoreceu uma movimentação maior, tanto material quanto espiritual. E este ano a solenidade foi especialmente marcante, porque foi aproveitado o domingo da festa popular para a inauguração das novas torres e cúpulas da igreja. Isso aconteceu domingo, dia 14 de outubro de 2018.

Já há vários anos, a solenidade é profundamente enriquecida pela espiritualidade, dentro de uma programação estruturada em torno da novena em honra de Santa Terezinha. Interessante notar que não somente a comunidade católica ucraniana de Rio Azul, mas também a comunidade católica latina participa intensamente da novena, demonstrando grande admiração e veneração pela grande Santa de Lisieux e também buscando ajuda divina pela sua intercessão.

Todo ano é publicado um folder com o programa da novena e várias orações relacionadas à Santa: para alcançar graças por sua intercessão; novena milagrosa de Santa Terezinha das Rosas; oração pelos missionários; para alcançar graças por intercessão da Padroeira. A temática das pregações segue o tema do ano proposto pelo Projeto Paróquia Viva, que este ano tratou a Liturgia e a vida de oração.

A novena foi, então, realizada dentro do programa seguinte: 1º dia 22 de setembro: tema – Divina Liturgia – fonte e ápice da vida da Igreja, com o celebrante Pe. José Ratuzsnei, OSBM, que celebrou a Divina Liturgia e fez a bênção dos enfermos e dos medicamentos; 2º dia 23 de setembro: tema – Proskomedie – Liturgia preparatória, com o celebrante Pe. Sandro Daniel Dobkowski, que fez a bênção dos jovens; dia 24 de setembro: tema – *Ektenia* da paz, com o celebrante Pe. Josafat Roiko, que fez a bênção dos casais com renovação do Matrimônio; 4º dia 25 de setembro: tema – Antífonas, com o celebrante Pe. Josafat Firman, que fez a bênção da água; 5º dia 26 de setembro: tema – Leitura da Sagrada Escritura, Leitura do Evangelho, Homilia, com o celebrante Pe. Vassilio Burko, que fez a bênções das crianças; 6º dia 27 de setembro: tema – Pré-Anáfora, com o celebrante Pe. Irineu Vasselkoski, que fez a bênção das chaves e objetos de trabalho; 7º dia 28 de setembro: tema – Anáfora – Consagração, com o celebrante Pe. Ricardo Mazurek Ternovski, que fez a bênção das velas; 8º dia 29 de setembro: tema – Rito da Santa Comunhão, com o celebrante Pe. Juliano Cezar Rumoviski, que fez a bênção dos objetos devocionais; 9º dia 30 de setembro: tema – Rito da Despedida da Divina Liturgia, com o celebrante Pe. Joaquim Sedorowicz, que fez a bênção das Rosas e a Unção dos fiéis com os Santos Óleos.



Tendo bons líderes, primeiramente os Padres – atualmente o Pároco Irineu Vasselkoski e o Vigário Paroquial Clayton M. Katerenhuk, que atende mais diretamente a comunidade e com os paroquianos que são membros do Conselho Administrativo Paroquial (CAP), do Movimento do Apostolado da Oração, da Pastoral Catequética, do Grupo Folclórico Dunai; lembrando também a presença e atuação muito significativa das Irmãs Catequistas de Sant'Ana; providenciando os recursos necessários e sempre

buscando preservar os valores da Igreja Católica Ucraniana e das tradições culturais e folclóricas ucranianas, a comunidade decidiu estilizar a fachada da igreja, melhorando sua arquitetura. Para isso, foram construídas três novas torres e bem mais altas e sobre elas foram recolocadas as três cúpulas já existentes. Também foi melhorada a entrada da igreja. Baseando-se numa igreja na Ucrânia, a Engenheira Civil Diana Serbai e o Arquiteto Urbanista Robson J. Schmitz de Irati foram os responsáveis pela obra. Os trabalhos, iniciados em 3 de novembro do ano passado, foram efetuados pelos construtores Hélio Mikoski – mestre de obras, Sergio Wenger, Cleverson Estankiewicz e Diego dos Santo. As chuvas recentes atrapalharam um pouco. O ícone da fachada em mosaico não foi concluído.



Para a inauguração e bênção da reforma da igreja em sua fachada reestilizada, esteve presente o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch. Sendo do gosto das comunidades interioranas, às 6 horas, houve uma estrondosa alvorada, acompanhada pelo som dos sinos do alto campanário. Às 9h30min, devido ao tempo frio, nebuloso e chuvoso, a recepção e celebração da bênção e inauguração se deu no amplo pórtico (“babinetz”, entrada). Seguindo fielmente as tradições ucranianas, a comunidade fez uma homenagem ao Metropolitano. Os catequizandos cantaram a canção “Radiemo u Hospodi” e três deles – José Augusto Andreiko, Andrey Firman e Ana Flávia Roiko Duda – declamaram poemas de saudação. O Presidente-Executivo Sr. Antônio Andreiko e sua Esposa Sra. Ivani saudaram o Metropolitano com pão e sal, com palavras de agradecimento e reconhecimento. *“Desejamos ao Sr. Arcebispo Metropolitano Volodemer felicidade, paz e bem. Que a nossa Padroeira Santa Terezinha lhe conceda abundantes graças e saúde para o vosso trabalho pastoral na messe de Cristo”*, finalizou seu discurso o Sr. Andreiko. Em seguida, se fez o desatamento da fita inaugural e foi oficiada a bênção das torres e cúpulas da igreja reformada, centralizando-se sobre as cruzes, que são os elementos simbólicos principais da fé católica e da arquitetura das nossas igrejas.

Adentrando a igreja, deu-se início à Solene Divina Liturgia Pontifical, concelebrada pelo Vigário Paroquial, com o serviço litúrgico do Diácono João Basniak de Mallet e dos Seminaristas maiores de Curitiba. Membros da comunidade com a colaboração de seminaristas, dirigidos pela Ir. Arcenia Rudek, ICSA, cantaram a celebração. Em sua homilia, Dom Volodemer lembrou os Santos Padres do VII Concílio Ecumênico, Niceia II, e seu significado para a doutrina dos ícones e imagens; comentou o simbolismo da iconografia referente à Santa Terezinha; interpretou as duas leituras com o testemunho espiritual da Santa Padroeira. Santa Terezinha é um exemplo de fidelidade a Deus, que se traduziu na “infância espiritual”, no “heroísmo de pequenez”. Ela se fez pequena para que Deus se tornasse grande; se fez nada para que Deus se tornasse tudo; se fazia ausente para que Deus se tornasse presente. Assim, sua alma era forte; ela cultivou a virtude da fortaleza pela qual superou os maiores sofrimentos. *“Amar, sofrer e sorrir sempre”* – era seu método da vida diária vivida na maior simplicidade possível.

No final da Divina Liturgia, o Vigário Paroquial Clayton tomou a palavra e agradeceu pela presença do Arcebispo, aquele que pastoralmente representa Cristo e cria a unidade eclesial. Ele também agradeceu à comunidade pelos trabalhos e conquistas.

A solenidade prosseguiu com a festa popular, animada pelo conjunto musical Sandro Oliveira – Grupo Fole Solto, com comidas típicas ucranianas e outras iguarias, leilão com Gerson Moraes e sorteio de rifas, sendo que a principal foi a de um fusca. Apesar do tempo, a participação foi muito boa e os festeiros não perderam o ânimo.

Parabéns, Comunidade Ucraniana de Rio Azul! Que a vossa Padroeira vos ilumine sempre!

Secretariado Metropolitano





NOVA SEDE E NOVO BISPO DOS ARMÊNIOS

Nos últimos dois anos, os católicos de rito armênio que vivem na cidade de São Paulo estão em festa: dignaram-se em ter a sede do Exarcado na capital, ter a igreja de seu grande patrono São Gregório o Iluminador elevada à catedral e receber um novo Bispo Exarca – Dom Paulo León Hakiminian. Dom Paulo recebeu dois cargos: Bispo da Eparquia São Gregório de Narek na Argentina e Exarca Apostólico Armênio da América Latina e México. É importante e interessante conhecer um pouco a história de uma das mais antigas Igrejas orientais para depois verificar os últimos eventos. O conteúdo deste artigo está organizado nos seguintes pontos: Igreja Católica Armênia; Exarcado latino-americano; nova sede em São Paulo; novo Bispo Dom Paulo León Hakimian; posse de Dom Paulo León Hakimian.

Igreja Católica Armênia

A Igreja Católica Armênia é uma das 23 Igrejas Católicas Orientais, que seguem cinco ritos. A Armênia foi a primeira nação a adotar o Cristianismo como religião oficial, em 301. Um século depois, os armênios se separaram da Igreja Católica, por não aceitarem as definições do Concílio de Calcedônia, em 401, tornando-se a Igreja Apostólica Armênia. Em 1742, um grupo de armênios se uniu novamente ao Papa, dando origem à Igreja Católica Armênia, que, desde 1749, tem sua sede em Bzoummar, no Líbano. O Patriarca dos católicos armênios é Gregório Pedro XX Gabroyan, responsável por cerca de 540 mil fiéis.



O Padroeiro São Gregório o Iluminador tornou-se Bispo da Capadócia e um dos maiores líderes da Igreja armênia. Nasceu na cidade de Valarxabad, na Armênia, por volta do ano 257. Casado e pai de dois filhos, Vertanes e Aristakes, Gregório, em comum acordo com a esposa, decidiu viver em um convento. Após a ordenação partiu da Cesareia em missão.

A Liturgia dos armênios tem um rito próprio, utilizado tanto pela Igreja Católica Armênia como pela Igreja Apostólica Armênia. O rito foi modelado a partir das diretrizes de São Gregório o Iluminador, fundador e padroeiro da Igreja Armênia. A ordem da celebração da Eucaristia foi inicialmente influenciada pelos siríacos e pelos cristãos da Capadócia. Em seguida, a partir do século V, pela liturgia de São Tiago; após o século X, pelos bizantinos; e, finalmente, pelos latinos durante as Cruzadas.



A Liturgia armênia eleva o espírito e o conduz à oração, que nos aproxima de Deus. Os armênios são a única igreja oriental que utiliza o vinho sem adição de água e, como os ocidentais, usam pão sem fermento para a Eucaristia. Nos elementos externos da celebração litúrgica

armênia, chama a atenção principalmente o uso de uma cortina que por várias vezes se abre e se fecha nos momentos mais fortes, que são marcados pelo mistério da salvação. O uso do órgão eletrônico (teclado) como acompanhamento dá um toque muito especial. Todos os celebrantes, acólitos e demais auxiliares calçam sapatos especiais e uniformes.

A Igreja Armênia foi uma Igreja sofrida, pois seu povo

padeceu um genocídio por parte dos turcos-otomanos em 1915, considerado o primeiro genocídio do século XX, quando 1,5 milhão de armênios foram massacrados.



Exarcado latino-americano

Nas igrejas orientais, o exarcado é equivalente ao que na Igreja ocidental é chamado de prelaia, isto é, uma diocese em formação.

O Exarcado Apostólico da América Latina foi criado em 1981 por São João Paulo II, com sede em Buenos Aires, na Argentina, tendo Dom Vartan como primeiro bispo. Em 1989, a Argentina se tornou uma Eparquia à parte, separando-se do restante da América Latina, mas tendo também Dom Vartan como bispo. Com a criação da nova Eparquia, o Exarcado ficou sem uma sede própria. Mas a paróquia brasileira se tornou um local de referência, embora não oficialmente. Explicou Dom Vartan: “Para sanar essa situação irregular, solicitei à Sé Apostólica que a sede do Exarcado fosse, então, estabelecida no Brasil, que congrega a maior comunidade armênia católica do Exarcado”. Assim, em 22 de novembro de 2016, o Prefeito da Congregação para as Igrejas Orientais Cardeal Leonardo Sandri emitiu um decreto constituindo a sede do Exarcado na capital paulista.



O Exarcado Armênio possui comunidades no México, Venezuela, Brasil, Uruguai e Chile. Estima-se que na América Latina haja 30 mil fiéis católicos armênios, sendo 16 mil na Eparquia argentina e os 14 mil restantes no Exarcado Apostólico da América Latina. Destes, 7 mil vivem no Brasil, concentrados especialmente nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

O principal desafio da Igreja Armênia na diáspora, como também de outras Igrejas orientais no Brasil, é a manutenção da identidade própria. Dom Vartan ressaltou que é um constante desafio atender pastoralmente as comunidades armênias católicas espalhadas em grandes cidades. “As novas gerações de armênios já não possuem os intensos sentimentos armênios de seus pais e avós. Mesmo com relação à fé, muitos dos que a vivem participam da paróquia latina mais perto de sua residência. Em toda América Latina, temos somente uma escola armênia católica. Torna-se difícil manter a identidade de um povo sem transmitir-lhe a cultura própria”, disse.





Nova sede em São Paulo

Como visto acima, em decreto publicado no dia 22 novembro de 2016, a sede do Exarcado Armênio na América Latina e México, que até então ficava em Buenos Aires, foi transferida para São Paulo.

No dia 2 de abril de 2017, a Igreja São Gregório o Iluminador, na Avenida Tiradentes, 718, no Bairro Luz, foi elevada à Catedral e Sede da referida circunscrição eclesiástica, durante a celebração litúrgica presidida pelo Exarca Dom Vartan Waldir Boghossian, que contou com a presença do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo. Após a missa da oficialização da sede aconteceu a inauguração da fachada da Catedral. “Na nova e artística parede da entrada, a Cruz e algumas letras armênicas cinzeladas no metal indicam justamente os dois pilares da identidade armênia: a fé e a cultura”. Também foi abençoado o Memorial do Genocídio Armênio. “O memorial contém uma

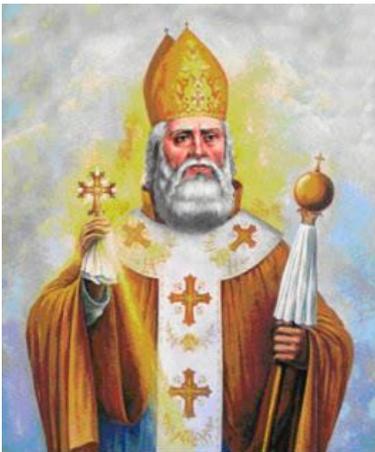
imponente e artística Cruz de Pedra, trazida da Armênia. Abriga ainda uma relíquia de mártires armênios do genocídio, trazida do deserto da Síria, onde ocorreu a morte de milhares de fiéis”, relatou Dom Vartan.



Novo bispo Dom Paulo León Hakimian

Dia 7 de outubro, Dom Paulo León Hakimian deu início ao seu trabalho pastoral na Eparquia de São Gregório de Narek de Buenos Aires. Domingo, dia 21 de outubro de 2018, na Catedral São Gregório Iluminador, foi celebrado o Início do Ministério Pastoral como Exarca Apostólico.

Em sua carta Prot. BR-20A/18, de 4 de julho de 2018, Dom Vartan anunciou sua renúncia e a nomeação de Dom Hakimian, exercendo o cargo de Pároco da Catedral Armênia Católica Nossa Senhora de Narek. Nesta mesma data, o Papa Francisco nomeou o Pe. Paulo Hakimian, de 64 anos, como novo Eparca de São Gregório de Narek, em Buenos Aires e Exarca apostólico para os armênios católicos da América Latina e México. Foi ordenado Bispo no dia 29 de setembro, na Igreja São Nicolau de Toletino do Pontifício Seminário Armênio Levonian, em Roma.



Dom Hakimian é o segundo Bispo armênio na Argentina, sucedendo a Dom Vartan Waldir Boghossian, que estava à frente da Igreja Armênia Católica no país durante mais de 30 anos e teve seu pedido de renúncia aceito pelo Papa, por motivo de idade.

Dom Paulo León Hakimian nasceu na cidade do Cairo, Egito, em 11 de novembro de 1953. Em 1967, mudou-se para Argentina com a

família. Após sentir o chamado para a vida sacerdotal, em 1976 ingressou no Pontifício Seminário Armênio Levonian de Roma, e por lá, realizou estudos de Patrologia e Liturgia armênia.

No dia 14 de agosto de 1981, foi ordenado sacerdote durante a Festa da Assunção da Virgem Maria por Dom Hovannes Kasparian, então Arcebispo de Bagdad, na Catedral Armênia Católica Nossa Senhora de Narek, em Buenos Aires. Depois de ser ordenado, regressou a Roma para completar seus estudos na Universidade Santo Tomás



de Aquino, fazendo especialização em Pastoral Social. Em agosto de 1982, voltou em definitivo à capital argentina, onde exerceu o sacerdócio como vice-pastor de Nossa Senhora de Narek, no bairro Palermo. Em 1985 serviu por dois anos a Paróquia Armênia Católica de São Paulo. Durante esse tempo, acompanhou Dom Vartan em visitas às comunidades armênicas na Venezuela, México, Chile e Uruguai.

No ano de 2002, o Patriarca armênio Nersés Bedrós XIX nomeou Dom Paulo como Administrador patriarcal para a Eparquia Armênia do Egito, cargo que desempenhou durante nove meses, antes de ser enviado a São Paulo.

Desde março de 2005 é novamente pároco de Nossa Senhora de Narek, com atenção da comunidade armênia católica da Argentina, e capelão do Colégio Armênio Mekhitarista, em Buenos Aires. Foi nomeado Bispo em 04 de julho de 2018.



Dom Paulo será responsável por 30 mil Armênios Católicos da América Latina, sendo 14 mil que pertencem ao Exarcado, que abrange o Brasil, Uruguai, Chile, Venezuela e México e 16 mil que vivem em território da Eparquia Armênia Católica da Argentina.

O escudo episcopal de Dom Paulo tem a seguinte composição: N. S. Aparecida – Padroeira do Brasil, onde está a sede do Exarcado Apostólico da América Latina; N. S. de Luján: Padroeira da Argentina, onde está a sede da Eparquia São Gregório de Narek; pirâmides do Egito e Sagrada Família – terra, onde seus pais se conheceram e formaram família, onde nasceu; bastão sacerdotal e episcopal – símbolos do Pastor, como Sacerdote e Bispo; cruz Armênia – Cristo, cabeça da Igreja, deu sua vida pela salvação da humanidade; cachos de uva – ao sangue derramado por Cristo se une o dos nossos Mártires do Genocídio de 1915; lema – amor e misericórdia: duas luzes do Evangelho que o guiarão na missão de pai e pastor.

Posse de Paulo León Hakimian

Dom Paulo León Hakimian, novo bispo dos armênios católicos da América Latina, assumiu oficialmente o Exarcado Apostólico Armênio, no domingo, 21 de outubro, na Catedral Armênia Católica São Gregório o Iluminador, Avenida Tiradentes, 718, Luz, São Paulo. A celebração começou às 11 horas com a entrada dos celebrantes, seguida da





saudação de Dom Vartan. Com a leitura da bula pontifícia, Dom Vartan entregou a Dom Hakimian o báculo episcopal simbolizando a nova missão que lhe foi confiada por Cristo por meio da mediação do Santo Padre.

A Santa Missa foi presidida pelo novo Exarca e foi toda cantada e celebrada no rito armênio. Em sua homilia, Dom Paulo falou sobre seu novo ministério na Igreja de Cristo e enfatizou a importância de os armênios serem cristãos, pois a Armênia foi a primeira nação que adotou a fé cristã como religião oficial e sempre foram muito fiéis, mantendo uma identidade de fé e de rito muito destacada. “Um armênio que não é cristão não é verdadeiro armênio”, enfatizou ele, que também fez uma menção especial ao genocídio de seu povo no ano de 1915, o que deve motivar ainda mais a fidelidade dos armênios à sua Igreja. Para Dom Hakimian, o maior desafio de sua missão é chegar às famílias que estão longe da Igreja. “No início, quando as famílias armênias chegaram à América Latina se concentravam próximas da Igreja. Com o tempo, o povo se dispersou e vão à Igreja só em ocasiões festivas ou para batizar uma criança ou se casarem. Precisamos criar ocasiões para que essas pessoas vivam sua identidade, liturgia e tradição”, afirmou. Outro desafio é formar comunidades em todos os países abrangidos pelo Exarcado. Para isso, Dom Paulo salientou a necessidade de vocações sacerdotais para que haja padres que acompanhem os fiéis. Atualmente, o Exarcado conta com dois padres seculares, além de um padre religioso e um do Caminho Neocatecumenal como colaboradores.

Dom Paulo também revelou que quando recebeu a notícia de sua nomeação episcopal sentiu alegria e, ao mesmo tempo, medo. “Humanamente, qualquer padre fica feliz. É como um dom que Deus nos dá para continuar a nossa missão. Mas, depois, refleti que os bispos são sucessores dos apóstolos e, historicamente, quase todos os apóstolos acabaram sendo mártires. Então, também senti medo, pois começo a viver um martírio. Mas confio em Deus que nos dará forças para servir o nosso povo, mantendo viva a milenar identidade armênia”, afirmou.

A celebração contou com a presença do Cardeal e Arcebispo de São Paulo Dom Odilo Scherer, do Arcebispo Metropolitano da Igreja Católica Ucraniana no Brasil Dom Volodemer Koubetch, do Administrador Apostólico da Eparquia Greco-Melquita e Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo Dom Sérgio de Deus Borges, do Diácono representante da Igreja Maronita, do Primaz da Diocese da Igreja Apostólica Armênia do Brasil Dom Nareg Berberian,

representantes da Igreja Ortodoxa Antioquina do Brasil e da Igreja Evangélica Armênia. A solenidade foi acompanhada ainda pelos sacerdotes do Exarcado: Pe. Antonio Francisco Lelo, protosincelo do Exarcado, o arcepreste Antonio Ketchedjian, pároco do Uruguai e Pe. Genaro Lusarian, vigário paroquial de Montevidéu. Compareceram também a Cônsul-Geral Honorária da Armênia em São Paulo Hilda Diruhy Burmaian e representantes de entidades civis armênicas, amigos e familiares de Dom Paulo, além de centenas de fiéis.



Ao final, Dom Vartan Waldir Boghossian deu sua palavra como Exarca Emérito. “Foram 37 anos de ministério episcopal desde quando São João Paulo II criou o Exarcado. Aos 75 anos, eu tive que renunciar, como exige o Direito Canônico, mas o Papa Francisco, que me conhece desde Buenos Aires, sabendo de minhas boas condições de saúde, pediu que eu continuasse e somente agora, três anos depois, aceitou a minha renúncia”, disse o Exarca Emérito. “Procurei servir aos dois pilares da identidade armênia na América Latina: a fé e a cultura, que são quase sinônimos. Procuramos alimentar essa chama de ‘armenidade’ no continente, nós que já estamos na terceira geração”, acrescentou, recordando que, no período de seu episcopado, aconteceram celebrações importantes, como o centenário do massacre de 1,5 milhão de armênios por parte dos turcos-otomanos em 1915, reconhecido pelo Papa Francisco como o primeiro genocídio do século XX.

Os Bispos presentes foram convidados a darem a bênção final junto com Dom Hakimianin. Este fez seus agradecimentos e foi calorosamente cumprimentado pelos celebrantes, familiares e fiéis, todos convidados para o coquetel de confraternização servido no salão nos fundos da catedral.

Parabéns, Dom Paulo, e muitas bênçãos divinas em seu pastoreio!

Secretariado Metropolitano

Fontes: Vaticano, O São Paulo, Canção Nova, Gaudium Press, Paróquia Armênia.

